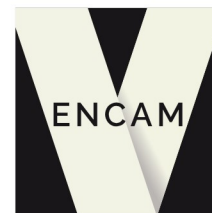




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Estratégias de aprendizagem autorregulada na prática do hibridismo vocal: relatos de cantores de alta *performance*

Helen Bovo Tormina
Universidade Estadual do Paraná
helen.tormina@gmail.com

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

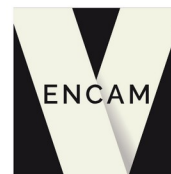
A prática de hibridismo técnico-vocal ou *crossover*¹, em especial entre ópera e teatro musical, impõe desafios técnico-estilísticos e perceptivos significativos ao *performer*. Por demandas do mercado, mesmo cantores com formação dedicada majoritariamente a uma técnica específica precisam diversificar sua atuação. Entrevistas realizadas por Tormina (2023) investigaram quais estratégias foram realizadas por cantores reconhecidos pela crítica como *performers* de excelência nos dois estilos, buscando entender como desenvolveram suas carreiras híbridas. Os depoimentos evidenciaram a presença de comportamentos de aprendizagem altamente estratégicos e conscientes, congruentes com os processos descritos na literatura de aprendizagem autorregulada em música. O problema reside em compreender de que maneira cantores experts organizaram suas trajetórias para conciliar demandas de alta performance com eficácia e saúde vocal.

OBJETIVOS

- Identificar estratégias de aprendizagem autorregulada mobilizadas por cantores profissionais experts no hibridismo vocal entre ópera e teatro musical.
- Analisar, nos depoimentos transcritos, a presença das subfunções da agência humana descritas por Bandura (2017): intencionalidade, pensamento antecipatório, autorreatividade e autorreflexividade.

¹ Nome mais comum na utilização de mais de uma técnica vocal sem reminiscências sonoras entre uma e outra. Para definição mais completa ver Tormina (2023).





- Discutir implicações dos resultados para a pedagogia vocal do canto híbrido.

MÉTODO

Realizou-se um estudo correlacional entre fundamentação teórica e entrevistas retrospectivas semiestruturadas. A amostra de sujeitos consistiu em sete cantores escolhidos por relevância, através do reconhecimento entre pares e pela crítica especializada. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo, utilizando pré-análise da ocorrência de palavras, análise sequencial das repetições e categorização por analogia.

RESULTADOS E/OU PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

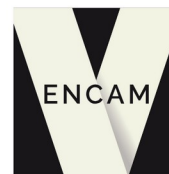
Os resultados evidenciam a presença das quatro subfunções da agência humana (Bandura, 2017): intencionalidade no planejamento dos ajustes vocais para repertórios distintos, autorreatividade nos ajustes vocais conforme a resposta imediata da própria voz; autorreflexividade na crítica das experiências performáticas e pensamento antecipatório² — enquanto subfunção da agência humana, referente à previsão de consequências de ações futuras e à regulação do comportamento presente (Polydoro; Azzi, 2009) — na organização prévia de temporadas híbridas. Na prática do canto, é reconhecida a presença do pensamento antecipatório no âmbito da psicolinguística, como processo *online* de planejamento da execução vocal. Entretanto, esta ocorrência aparece de maneira discreta em apenas um dos relatos, com o restante dos dados se enquadrando com evidências mais robustas no quesito autorreflexividade. Observou-se a mobilização de processos de aprendizagem autorregulada (McPherson; Zimmerman, 2011), congruentes com as fases descritas por Zimmerman (1998): planejamento, controle do desempenho e autorreflexão. Os relatos demonstraram estratégias metacognitivas como auto-observação, monitoramento e avaliação do desempenho que, segundo Concina (2019) e Nielsen (2004), caracterizam músicos com alto grau de competência autorregulada. Identificaram-se também modelagem durante a musicalização com canto coral e congruências com as fases do desenvolvimento do talento (Bloom; Sosniak, 1985).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a excelência no hibridismo vocal, nesta amostra de cantores, está associada ao domínio avançado de estratégias de aprendizagem autorregulada, as quais permitem ao performer monitorar e ajustar sua prática de forma autônoma e intencional. A pesquisa aponta para a necessidade de integrar referenciais da aprendizagem autorregulada em música (McPherson; Zimmerman, 2011; Concina, 2019) à pedagogia vocal, capacitando o estudante a lidar com múltiplas identidades vocais exigidas pelo mercado contemporâneo.

² Os autores ilustram o conceito de Bandura com o seguinte panorama: “as pessoas não apenas reagem ao ambiente externo, mas possuem a capacidade de refletir sobre ele, antecipar cognitivamente cenários construídos por ações e seus efeitos, de forma a vislumbrar e escolher cursos de ação que julgarem mais convenientes ou necessários” (Bandura, 2001, 2005, 2008 apud Polydoro & Azzi, 2009, p. 75).





PALAVRAS-CHAVE

Canto híbrido, canto crossover, autorregulação, agência humana, aprendizagem autorregulada.

REFERÊNCIAS

- Bandura, A. Teoria social cognitiva: Diversos enfoques. (2017). Mercado de Letras.
- Bloom, B. S., & Sosniak, L. A. (Org.). (1985). Developing talent in young people (1. ed). Ballantine Books.
- Concina, E. (2019). The role of metacognitive skills in music learning and performing: Theoretical features and educational implications. *Frontiers in Psychology*, 10, 1583. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01583>
- McPherson, G. E., & Zimmerman, B. J. (2011). Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills. In R. Colwell & P. Webster (Eds.), *MENC Handbook of Research on Music Learning, Volume 2: Applications* (pp. 130–175). Oxford University Press.
- Nielsen, S. G. (2004). Strategies and self-efficacy beliefs in instrumental and vocal individual practice: A study of students in higher music education. *Psychology of Music*, 32(4), 418–431. <https://doi.org/10.1177/0305735604046099>
- Polydoro, S. A. J., & Azzi, R. G. (2009). Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psicologia Da Educação*, (29). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43061>
- Tormina, H. B. (2023). A formação de cantores crossover de alta performance no Brasil: um estudo sobre práticas e trajetórias de especialistas em ópera e teatro musical [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório Institucional da UNICAMP. <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1386500>
- Zimmerman, B. J. (1998). Developing self-fulfilling cycles of academic regulation: An analysis of exemplary instructional models. In D. H. Schunk & B. J. Zimmerman (Eds.), *Self-regulated learning: From teaching to self-reflective practice* (pp. 1–19). Guilford Publications.



Self-regulated learning strategies in vocal hybridism practice: reports from high-performance professional singers

Helen Bovo Tormina
Universidade Estadual do Paraná
helen.tormina@gmail.com

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

The practice of vocal-technical hybridism or crossover, particularly between opera and musical theater, imposes significant technical-stylistic and perceptual challenges on the performer. Due to market demands, even singers whose training was largely dedicated to a specific technique must diversify their performance. Interviews conducted by Tormina (2023) investigated the strategies employed by singers recognized by critics as performers of excellence in both styles, seeking to understand how they developed their hybrid careers. The testimonials evidenced the presence of highly strategic and conscious learning behaviors, congruent with the processes described in the music self-regulated learning (SRL) literature. The problem lies in understanding how expert singers organized their trajectories to reconcile high-performance demands with efficacy and vocal health.

AIMS:

- To identify self-regulated learning strategies employed by expert professional singers in vocal hybridism between opera and musical theater.
- To analyze, within the transcribed testimonials, the presence of the subfunctions of human agency described by Bandura (2017): intentionality, forethought, self-reactiveness, and self-reflectiveness.
- To discuss the implications of the results for the vocal pedagogy of hybrid sin

METHOD

A correlational study was conducted between theoretical foundations and semi-structured retrospective interviews. The subject sample consisted of seven singers selected by relevance, through peer recognition and specialized criticism. The data were interpreted using content analysis, employing pre-analysis of word occurrence, sequential analysis of repetitions, and categorization by analogy.

RESULTS AND MAIN CONTRIBUTIONS

The results evidence the presence of all pillars of human agency described by Bandura (2017) intentionality in planning vocal adjustments for distinct repertoires; self-reactiveness in vocal adjustments according to the immediate response of one's own voice; self-reflectiveness in the critique of performance experiences; and forethought—as a subfunction of human agency, referring to the prediction of consequences of future actions and the regulation of present behavior (Polydoro; Azzi, 2009)—in the prior organization of hybrid seasons. In singing practice, the presence of forethought is recognized within the field of psycholinguistics as an

online process for planning vocal execution. However, this occurrence appears discreetly in only one of the reports, with the rest of the data fitting more robust evidence in the category of self-reflectiveness. The mobilization of self-regulated learning processes (McPherson; Zimmerman, 2011) was observed, congruent with the phases described by Zimmerman (1998): forethought, performance control, and self-reflection. The reports demonstrated metacognitive strategies such as self-observation, monitoring, and performance evaluation which, according to Concina (2019) and Nielsen (2004), characterize musicians with a high degree of self-regulated competence. Modeling during musicalization with choral singing and congruencies with the stages of talent development (Bloom; Sosniak, 1985) were also identified.

CONCLUSIONS AND/OR IMPLICATIONS

Excellence in vocal hybridism appears to stem from the advanced mastery of cognitive processes that allow the performer to monitor and adjust their performance independently and intentionally. The research implies the need to integrate self-regulated learning theories into vocal pedagogy, enabling students to cope with the multiple vocal identities required by the contemporary market.

KEYWORDS

Hybrid singing, crossover singing, self-regulation, human agency, self-regulated learning.

REFERENCES

- Bandura, A. (2017). Social cognitive theory: Various approaches. Mercado de Letras.
- Bloom, B. S., & Sosniak, L. A. (Eds.). (1985). Developing talent in young people (1st ed.). Ballantine Books.
- Concina, E. (2019). The role of metacognitive skills in music learning and performing: Theoretical features and educational implications. *Frontiers in Psychology*, 10, 1583. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01583>
- McPherson, G. E., & Zimmerman, B. J. (2011). Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills. In R. Colwell & P. Webster (Eds.), *MENC Handbook of Research on Music Learning*, Volume 2: Applications (pp. 130–175). Oxford University Press.
- Nielsen, S. G. (2004). Strategies and self-efficacy beliefs in instrumental and vocal individual practice: A study of students in higher music education. *Psychology of Music*, 32(4), 418–431. <https://doi.org/10.1177/0305735604046099>
- Polydoro, S. A. J., & Azzi, R. G. (2009). Self-regulated learning from the perspective of social cognitive theory: Introducing models of investigation and intervention. *Psicologia da Educação*, (29). Retrieved from <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43061>
- Tormina, H. B. (2023). The training of high-performance crossover singers in Brazil: A study on the practices and trajectories of opera and musical theater experts [Master's thesis, University of Campinas]. UNICAMP Institutional Repository. <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1386500>
- Zimmerman, B. J. (1998). Developing self-fulfilling cycles of academic regulation: An analysis of exemplary instructional models. In D. H. Schunk & B. J. Zimmerman (Eds.),

Self-regulated learning: From teaching to self-reflective practice (pp. 1–19). Guilford Publications.

